

Impactos da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno durante o período pós-parto

¹Mariana Xavier Vasconcelos

²Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

³Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

RESUMO

Objetivo: investigar quais são os impactos da pandemia COVID-19 no aleitamento materno no período pós-parto. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na perspectiva de responder a seguinte questão norteadora: “Quais os impactos da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno durante o período pós-parto?”. A busca foi realizada por duas pesquisadoras, nas subseqüentes bases de dados: LILACS, BDENF, IBECs, MEDLINE, *Scopus* e *Web of Science*, além do buscador acadêmico *ScienceDirect*. Para tanto, empregaram-se os descritores controlados: “Período pós-parto”; “Aleitamento materno”; “COVID-19”, no qual foram concatenados com o operador “AND”. Resultados: encontraram-se 100 publicações, das quais nove responderam à questão de pesquisa. A prática da amamentação durante a pandemia foi impactada por fatores secundários ao cenário, como: surgimento de doenças mentais, problemas emocionais, distanciamento social da família e amigos, restrição de acesso aos serviços de saúde, realização de consultas virtuais e sobrecarga de trabalho doméstico. Conclusão: o aleitamento materno deve ser ofertado mesmo durante a pandemia da COVID-19, considerando que a literatura revisada não apontou nenhum risco da infectividade do vírus na composição do leite, e nenhum malefício na continuidade dessa prática para mãe ou para o bebê.

Descritores: Período pós-parto; Aleitamento materno; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: to investigate the impacts of the COVID-19 pandemic on breastfeeding in the postpartum period. Methods: This is an integrative review of the literature, conducted in October 2022 in subsequent databases: LILACS, BDENF, IBECs, MEDLINE, Scopus and Web of Science, in addition to the academic search engine ScienceDirect. The medical subject headings used were: "Postpartum Period"; "Breast Feeding"; "COVID-19". in which they were concatenated with the "AND" operator. The following question was adopted: "What are the impacts of the COVID-19 pandemic on breastfeeding during the postpartum period?". Results: 100 publications were found, of which 9 answered the research question. The practice of breastfeeding during the pandemic was impacted by factors secondary to the scenario, such as: emergence of mental illnesses, emotional problems, social distancing of family and friends, restriction of access to health services, conducting virtual consultations and overload of domestic work. Conclusion: breastfeeding should be offered even during the COVID-19 pandemic, considering that the reviewed literature did not indicate any risk of virus infectivity in milk composition, and no harm in the continuity of this practice for mother or baby.

¹ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; e-mail: mariannaxv@gmail.com

² Discente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; e-mail: mariarayssadejesus@gmail.com

³ Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; e-mail: profamarianna@unilab.edu.br

Descriptors: Postpartum Period; Breast Feeding; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: investigar los impactos de la pandemia de COVID-19 en la lactancia materna en el puerperio. Métodos: Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en octubre de 2022 en bases de datos posteriores: LILACS, BDNF, IBECs, MEDLINE, Scopus y Web of Science, además del buscador académico ScienceDirect. Para ello se utilizaron los descriptores controlados: "Periodo Posparto"; "Lactancia Materna"; "COVID-19", en el que se concatenaron con el operador "AND". Se adoptó la siguiente pregunta: "¿Cuáles son los impactos de la pandemia de COVID-19 en la lactancia materna durante el puerperio?". Resultados: se encontraron 100 publicaciones, de las cuales 9 respondieron a la pregunta de investigación. La práctica de la lactancia materna durante la pandemia se vio afectada por factores secundarios al escenario, tales como: aparición de enfermedades mentales, problemas emocionales, distanciamiento social de familiares y amigos, restricción de acceso a los servicios de salud, realización de consultas virtuales y sobrecarga de trabajo doméstico. Conclusión: la lactancia materna debe ofrecerse incluso durante la pandemia de COVID-19, considerando que la literatura revisada no indicó ningún riesgo de infectividad del virus en la composición de la leche, y ningún daño en la continuidad de esta práctica para la madre o el bebé.

Descritores: Periodo Posparto; Lactancia Materna; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o ato de nutrir uma criança por meio do leite formado pelo corpo da mulher, seja ele ofertado diretamente da mama ou ordenhado.⁽¹⁾ Esse ato não apenas nutre o bebê, mas consegue criar vínculo afetivo e emocional, é a forma mais econômica para alimentar um recém-nascido, como também traz inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho.⁽²⁾

Para a mãe, o ato de amamentar é benéfico a curto e longo prazo. Durante a amamentação o corpo da mulher libera o hormônio ocitocina que atua no útero ajudando em sua regressão e na diminuição do sangramento no período pós-parto. A longo prazo, a amamentação consegue diminuir riscos em adquirir câncer de mama, de útero, de ovário, *Diabetes Mellitus* tipo 2 e Hipertensão Arterial. Além disso, reduz níveis de estresse, ansiedade, transtornos mentais frequentes no puerpério.⁽³⁻⁴⁾

Para o bebê o leite materno é o alimento mais completo, pois além de diminuir a mortalidade infantil, consegue prevenir infecções respiratórias, infecções intestinais, obesidade, *Diabetes Mellitus* tipo 2, e asma. O aleitamento materno também proporciona estímulos motores e de cognição, bem como influencia positivamente no desenvolvimento físico e emocional do bebê.^(5-6, 4)

O desmame precoce e a introdução de alimentos a rotina do bebê antes dos seis meses de vida, pode ocasionar muitas consequências durante o desenvolvimento da criança, entre elas a intolerância à lactose e ao glúten, alergias, obesidade, desnutrição, carência de ferro e vitamina A e complicações respiratórias, como asma.⁽⁷⁾

A literatura aponta, que entre os principais motivos do desmame ou da introdução alimentar precoce, estão as crenças que popularizam o mito que o leite materno “é fraco” e que a criança necessita de outros alimentos. Além disso, algumas mães oferecem mamadeira, o que gera a confusão de bico e fluxo para o bebê, fazendo com que ocorra a rejeição do seio. Medicações de uso materno, o trabalho fora de casa e baixo nível socioeconômico também são fatores que interferem no desmame precoce.⁽⁸⁾

Além desses eventos, segundo o Ministério da Saúde (MS), existem outros desafios que as mulheres encontram durante o período de amamentação, sendo eles a apojadura, dificuldade em realizar a técnica de pega e sucção do bebê de forma correta, apresentação de mamilos planos e/ou invertidos, ingurgitação mamária, fissuras, mastites, hiperlactação e a sensação de ter pouco leite.⁽⁴⁾

Durante a pandemia de COVID-19, além de ter que lidar com todos os desafios mencionados, o cenário pandêmico trouxe para as mães o medo de amamentar seus filhos, sob a aflição de contaminá-los com o vírus dessa doença. Apesar da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) ter afirmado que a amamentação deve continuar mesmo em tempos de pandemia de COVID-19, tendo em vista não haver indícios de transmissão vertical até o momento e que seus benefícios superam o risco de um possível contágio, muitas mulheres apresentaram dúvidas e receios quanto a continuidade da amamentação.⁽⁹⁻¹²⁾

Diante do contexto apresentado e frente a novidade da temática, e a influência do aleitamento materno no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) no Brasil e na redução da mortalidade infantil no mundo, este estudo tem como objetivo investigar quais foram os impactos da pandemia COVID-19 no aleitamento materno no período pós-parto.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que visa sintetizar os resultados de uma pesquisa científica pautada na Prática Baseada em Evidência (PBE) de maneira sistematizada, ordenada e abrangente. É considerada integrativa, pois reúne informações sobre um tema, gerando uma gama de conhecimento sobre este tema.⁽¹³⁾

Para realização desse trabalho ocorreu a divisão de 7 etapas, são elas: 1) Definição do tema e pergunta norteadora; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) extração dos estudos; 4) análise dos estudos selecionados; 5) interpretação de resultados; 6) sínteses dos dados;⁽¹⁴⁾ 7) sintetização da amostra selecionada.⁽¹⁵⁾

A pergunta norteadora foi desenvolvida a partir da estratégia PICo, na qual é um acrônimo para População, Interesse e Contexto.⁽¹⁶⁾ O presente artigo atribui para a letra P- Puérperas; I- Aleitamento materno; C- COVID-19. Desse modo, foi constituída a seguinte pergunta: “Quais os impactos da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno durante o período pós-parto?”.

Para elaboração do trabalho, foram utilizados como critérios de inclusão artigos originais disponíveis na íntegra com recorte temporal dos últimos 3 anos (2020-2022) e que respondessem à pergunta norteadora. Dentre os critérios de exclusão estão os artigos duplicados, que não respondem à questão norteadora, revisões, relatos de caso e de experiência, nota técnica, editorial, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e indisponíveis.

A pesquisa dos artigos foi realizada no mês de outubro de 2022, por duas pesquisadoras concomitantemente, nas subseqüentes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) (por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) (por meio do portal PubMed), *Scopus* e *Web of Science*, além do buscador acadêmico *ScienceDirect*. O acesso às fontes de pesquisas aconteceu por via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC).

Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores controlados “Aleitamento Materno”, “Covid-19”, “Período Pós-parto”, selecionados dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS); e os seus respectivos sinônimos em inglês “*Breast Feeding*”, “*Covid-19*”, “*Postpartum Period*” obtidos por meio do *Medical Subject Headings* (MeSH). Para o cruzamento dos descritores, utilizou-se o operador Booleano “AND”, realizando as buscas por meio da estratégia de busca avançada.

Quadro 1- Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados. Redenção, CE, Brasil, 2022

Base de Dados	Estratégias
ScienceDirect	"Breast Feeding" AND COVID-19 AND "Postpartum Period"
Scopus	("Breast Feeding") AND (COVID-19) AND ("Postpartum Period")
LILACS, BDENF, IBECS	("Aleitamento materno") AND (COVID-19) AND ("Período Pós-Parto")
Web of Science	((ALL=("Breast Feeding")) AND ALL=(COVID-19)) AND ALL=("Postpartum Period")
Medline	((("Breast Feeding") AND (COVID-19)) AND ("Postpartum Period"))

Fonte: Autores.

Os artigos encontrados foram transportados para um *Software* gratuito de *web* e celular no qual faz a triagem de resumo e títulos, o Rayyan®– *Intelligent Systematic Review*

(<https://www.rayyan.ai/>).⁽¹⁷⁾ A análise dos artigos foi realizada por meio de bloqueio cego, onde as pesquisadoras não tiveram a influência de viés. A escolha dos artigos foi realizada através da leitura do título e resumo, sendo incluídos os artigos que atendiam os critérios de inclusão. Em seguida foi feita a leitura dos artigos na íntegra para selecionar a amostra final. A seleção dos estudos seguiu o fluxograma do *Statement for Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies*.⁽¹⁸⁾

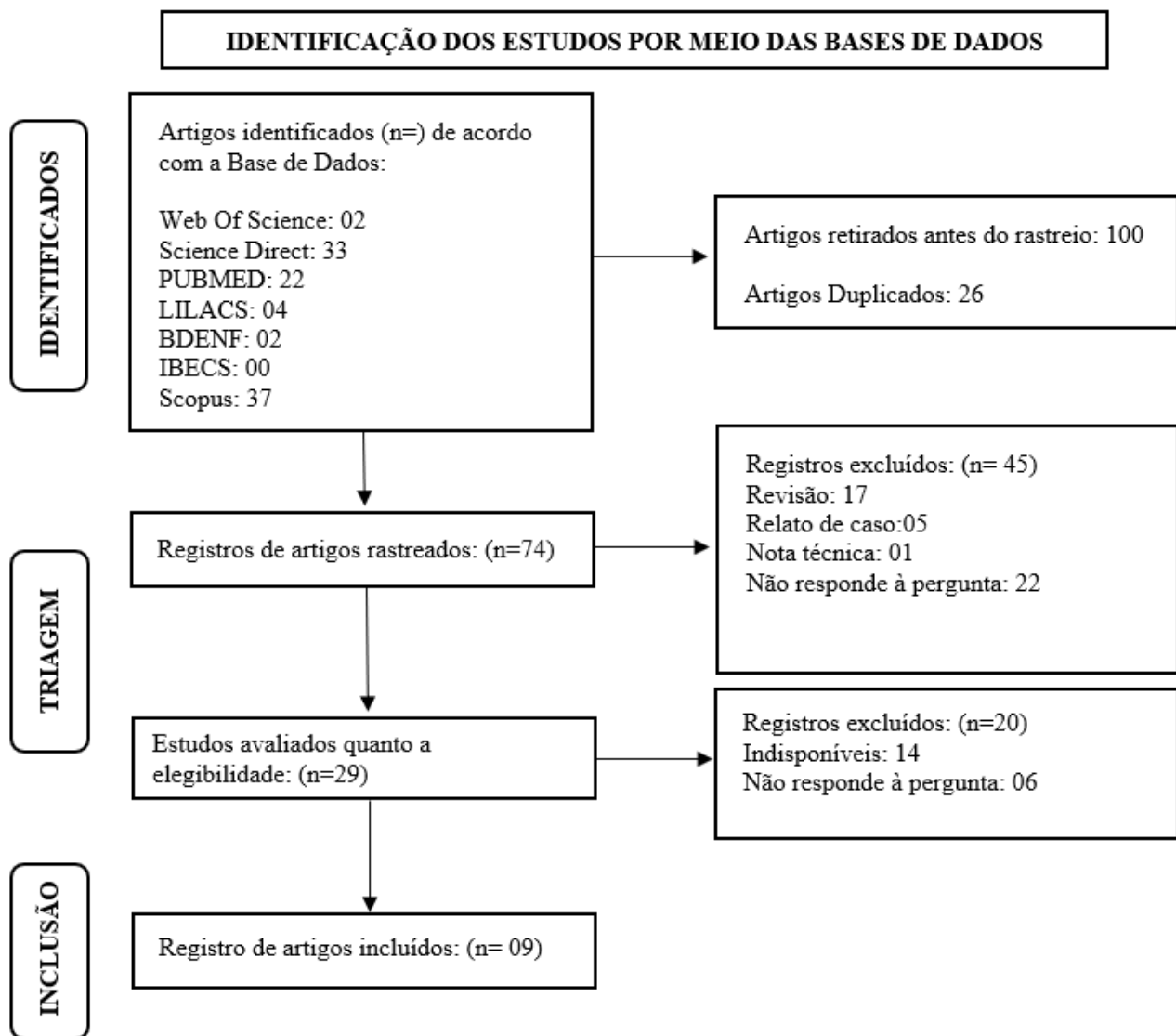
A avaliação do nível de evidência foi de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt⁽¹⁹⁾ que irá ocorrer a classificação dos artigos em seis níveis, a saber: I –metanálise de estudos controlados e randomizados; nível II –estudo experimental; nível III –estudo quase experimental; nível IV –estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; nível V –relato de caso ou experiência; nível VI –consenso e opinião de especialistas.

Os estudos selecionados foram organizados em uma planilha do *software Microsoft Excel*. Em seguida foram lidos na íntegra para extração de informações pertinentes e categorizados em quadros com os seguintes elementos: autor, título, país, ano, objetivo, método, resultados, conclusão e seu nível de evidência.

RESULTADOS

A partir da implementação da estratégia de busca nas bases de dados, foram identificados 100 artigos, dos quais, após a exclusão das duplicatas, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e leitura dos títulos e resumos, selecionaram-se 29 estudos para análise completa. Desse montante, nove responderam à pergunta norteadora e compuseram a amostra final desta revisão. O processo de busca e seleção dos estudos podem ser melhor visualizados no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão baseado no *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). Redenção, CE, Brasil, 2022.



Fonte: Autores 2022, adaptado do Fluxograma PRISMA 2020.

No tocante a caracterização dos aspectos bibliográficos dos artigos que compuseram a amostra final deste estudo, estes foram compilados no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos dados referentes aos estudos incluídos na amostra. Redenção, CE, Brasil, 2022.

Código	Autores	Ano	País	Título	Objetivo	População	Base de Dados/ Periódico	Desenho/ Nível de Evidência
A1	Beheshti MAZ, Alimoradi Z, Bhrami N, Allen KA, Lissack K ⁽²⁰⁾	2021	Irã.	Predictors of breastfeeding self-efficacy during the COVID-19 pandemic.	Identificar os fatores que podem afetar a autoeficácia das mães que amamentam, especificamente no contexto da pandemia de Covid-19.	330 lactantes.	ScienceDirect/ Journal of Neonatal Nursing.	Estudo transversal/ IV.
A2	Bashani S, Sahoo MS, Nagebdrappa S, Dabral A, Chandra P ⁽²¹⁾	2022	Índia.	Anxiety and depression among women with COVID-19 infection during childbirth—experience from a tertiary care academic center.	Encontrar a prevalência de depressão e ansiedade entre as gestantes que foram admitidas para o trabalho de parto e testaram positivo para infecção por COVID-19 e estudar a associação de vários fatores sociodemográficos, de apoio social e obstétricos e de preocupações relacionadas à	243 gestantes e puérperas.	ScienceDirect/ AJOG Global Reports.	Estudo longitudinal/ IV.

					COVID-19 com depressão e ansiedade.			
A3	Ceulemans M, Verbakel JY, Calsteren KV, Eerdekens A, Allegaert K, Foulon V. ⁽²²⁾	2020	Bélgica.	SARS-CoV-2 infections and impact of the COVID-19 pandemic in pregnancy and breastfeeding: Results from an observational study in primary care in Belgium.	Avaliar a susceptibilidade das mulheres grávidas à SARS-CoV-2 e a percepção do impacto da pandemia nas suas práticas de aleitamento materno, aconselhamento médico e apoio social.	6470 mulheres, 2647 grávidas e 3823 lactantes.	Scopus/ International Journal of Environmental Research and Public Health.	Estudo Transversal e observacional/ IV
A4	Holand BL, Agostini CO, Pacheco MCM, Leão DMA, Drehmer M, Bosa VL ⁽²³⁾	2022	Brasil.	Association between breastfeeding and complementary feeding in pre-pandemic and pandemic COVID-19 times: Maternal cohort study	Investigar a assistência pré-natal e nutricional recebida durante a gravidez e sua associação com os resultados perinatais e o aleitamento materno.	820 mulheres puérperas e seus RN's.	Pubmed/ Jornal de pediatria.	Estudo de coorte/ IV

A5	Jackson L, Pascalis LD, Harrold JA, Fallon V, Silvério SA ⁽²⁴⁾	2022	Reino Unido.	Postpartum women's experiences of social and healthcare professional support during the COVID-19 pandemic: A recurrent cross-sectional thematic analysis.	Explorar as experiências pós-natais das mulheres do Reino Unido de apoio social e profissional de saúde durante as diferentes fases das restrições nacionais de confinamento referente a pandemia de COVID-19.	24 puérperas.	Scopus/ Women and Birth.	Estudo qualitativo/ IV
A6	Kolker S, Biringer A, Bytautas J, Blumenfeld H, Kukan S, Carroll JC ⁽²⁵⁾	2021	Canadá.	Pregnant during the COVID-19 pandemic: an exploration of patients' lived experiences	Explorar a experiência vivida por grávidas e puérperas durante a pandemia da COVID-19 para entender melhor suas respostas e comportamentos psicológicos e emocionais, com foco em estratégias específicas para amenizar o sofrimento.	12 mulheres pós-parto.	Scopus/ BMC Pregnancy and Childbirth.	Abordagem descritiva qualitativa/ IV

A7	Jiménez MI, López RS, Rosas EG, de la Torre IR, García JM, Conty MLC, Pérez OM ⁽²⁶⁾	2020	Espanha.	Umbilical cord clamping and skin-to-skin contact in deliveries from women positive for SARS-CoV-2: a prospective observational study.	Demonstrar que o clampeamento tardio do cordão umbilical é seguro em mães com infecção confirmada por SARS-CoV-2.	403 mães positivas e seus RN's.	Pubmed/BJOG : an international journal of obstetrics and gynaecology.	Estudo prospectivo e observacional/ IV.
A8	Miranda AR, Scotta AV, Cortez MV, Soria EA ⁽²⁷⁾	2021	Argentina.	Triggering of postpartum depression and insomnia with cognitive impairment in Argentinian women during the pandemic COVID-19 social isolation in relation to reproductive and health factors.	Estudar a saúde mental de puérperas na Argentina durante o isolamento social obrigatório.	305 puérperas.	Pubmed/Midwifery.	Pesquisa transversal/ IV.
A9	Vazquez-Vazquez A, Dib S, Rougeaux E, Wells JC, Fewtrell MS ⁽²⁸⁾	2020	Reino Unido.	The impact of the Covid-19 lockdown on the experiences and feeding practices of new mothers in the UK: Preliminary data from the COVID-19 New Mum Study.	Descrever e comparar as experiências de mulheres que deram à luz antes versus durante o lockdown.	1457 mulheres que têm um bebê com menos de 12 meses.	ScienceDirect/Appetite.	Estudo transversal/ IV.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos nove artigos (100%) incluídos, três foram publicados no ano de 2020,^(22,26,28) e valor igual foi identificado para os anos de 2021^(20,25,27) e 2022.^(21,23-24) Quanto às bases de dados prevalentes, sucedeu-se a Scopus, PubMed e Science Direct, e cada uma continha três artigos, no qual todos foram divulgados no idioma inglês. As pesquisas foram conduzidas em sua maioria (50%) no continente europeu (44,44%),^(22,24,26,28) seguido pelo continente americano (33,33%)^(23,25,27) e pelo continente asiático (22,22%).⁽²⁰⁻²¹⁾ Todos os artigos (100%) foram avaliados no nível IV, quanto à sua evidência.

No que se refere aos impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 no aleitamento materno durante o período pós-parto, o Quadro 3 apresenta os principais resultados encontrados.

Quadro 3 - Impactos da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno durante o período. Redenção, CE, Brasil, 2022.

Código	Principais Resultados
A1	Os resultados evidenciaram que no período da pandemia COVID-19, as variáveis suporte social pós-parto do cônjuge e intenção de amamentar foram positivamente correlacionadas com Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e a depressão e uso de fórmula com a amamentação não exclusiva foram correlacionados negativamente com AME.
A2	O estudo evidenciou que durante o período pós-parto no cenário pandêmico, as preocupações das mães estavam relacionadas ao apoio que receberiam durante o período pós-parto, assistência infantil, estigma de ter infecção por COVID-19, acesso deficiente a unidades de saúde para mãe e para o bebê no pós-parto e a saúde de outros membros da família. Curiosamente, a amamentação não foi uma preocupação, o que pode ser devido às altas taxas de mulheres que iniciaram a amamentação logo após o parto.
A3	Os resultados do estudo mostram que a infecção por COVID-19 não impactou negativamente as mães em aleitamento materno, visto que a maioria (97%) não pensaram em parar de amamentar por conta da doença, e 82% das lactantes declaram que foi ofertado leite materno mais vezes durante a pandemia devido à necessidade de proteger o bebê com o leite materno e mais da metade consideraram amamentar por um tempo mais prolongado. Os fatores que influenciaram a suspensão do aleitamento foram a redução na produção de leite devido a preocupações com o vírus e a combinação com outras responsabilidades de cuidados com os filhos em casa.
A4	Os resultados desse estudo observou que as mulheres entrevistadas durante o período da pandemia de COVID-19, tiveram um risco maior em 16% de realizar o desmame precoce e 40% em realizar a introdução da alimentação complementar antes do sexto mês, quando comparadas às mulheres entrevistadas no período pré-pandêmico.
A5	A pesquisa apontou que a maioria das mulheres durante o distanciamento da pandemia de COVID-19 estavam em aleitamento materno, apenas uma estava ofertando fórmula. A falta de suporte dos familiares e amigos trouxeram sentimentos de angústia e incerteza. Para as mulheres após a flexibilização do distanciamento, observa-se que os que estavam em combinação de fórmula com amamentação eram em sua maioria primíparas. Porém, não se observaram efeitos negativos na amamentação durante a pandemia de COVID-19.
A6	O estudo mostra que o aleitamento materno na pandemia foi afetado principalmente pela falta de apoio, visto que elas não puderam compartilhar experiências com familiares, não tiveram suporte dos profissionais quanto ao aleitamento e que o atendimento em saúde virtual não tinha tanta qualidade. Algumas mulheres já tinham contratado consultores de amamentação para auxiliar no momento pós-parto, mas tiveram que suspender devido ao distanciamento social.
A7	Os resultados do estudo mostram que durante a pandemia, a amamentação no pós-parto imediato foi significativamente maior em mães que realizaram o clampeamento tardio do cordão umbilical, do que aquelas que realizaram o clampeamento precoce do cordão.

A8	O estudo aponta que a autoeficácia da amamentação dependia do estado de saúde mental, portanto, a eutimia favorecia a prática da amamentação exclusiva. O estado depressivo e a presença de insônia influenciaram diretamente a autoeficácia da amamentação. Observou-se que a maioria das mães que conseguiram amamentar nesse momento tinha multiparidade.
A9	O estudo traz que tanto as mulheres que tiveram bebê antes da pandemia e as que tiveram no <i>lockdown</i> tinham intenção de amamentar durante a gravidez. A maioria dos ambos os grupos amamentaram na primeira hora de vida e receberam apoio no hospital. O estudo mostrou que 30% das mulheres relataram aumento na amamentação durante o período de <i>lockdown</i> , apenas 4% suspenderam a amamentação. Pela idade dos bebês, os que nasceram durante o <i>lockdown</i> tiveram maior porcentagem de amamentação exclusiva.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os impactos que a COVID-19 trouxe para o aleitamento materno, observou-se que estes não estão associados às repercussões da infecção pelo vírus da doença, mas estão relacionados às consequências provenientes do cenário pandêmico e restrições quanto ao distanciamento social.

Quanto aos fatores que implicaram na interrupção precoce da amamentação e a eficácia dessa prática, tem-se o desenvolvimento de transtornos mentais e emocionais,⁽²¹⁻²²⁾ a ausência de apoio familiar, de amigos e de profissionais da saúde no puerpério,^(21,24) dificuldade em ter acesso aos serviços de saúde⁽²⁵⁾ e sobrecarga de serviços domésticos.⁽²²⁾ Além disso, o próprio cenário pandêmico influenciou o uso de fórmulas, desmame e a introdução alimentar infantil precoce.⁽²⁴⁾

No que concerne aos fatores que propiciaram a continuidade da amamentação, foram eles: histórico de gravidez pregressa a COVID-19, intenção de amamentar, início do aleitamento materno no período pós-parto imediato e apoio do cônjuge.^(20,23,26-28)

DISCUSSÃO

Esse estudo, ao apontar as implicações que a pandemia COVID-19 acarretou à eficácia e à continuidade da amamentação, poderá fomentar a produção de medidas preventivas em outros cenários de distanciamento social ou restritivos, por parte dos profissionais ou gestores em saúde. Por conseguinte, poderá auxiliar a mãe na continuidade da amamentação, mesmo em períodos complexos, dando ao binômio mãe-filho e a família, o direito de serem contemplados com os benefícios do aleitamento materno.

O primeiro achado encontrado foi a presença do idioma inglês em todos os estudos que compuseram a amostra desta revisão. Quanto ao emprego desse idioma, pode-se sugerir que esteja relacionado a necessidade de tornar os achados factíveis a comunidade científica e sociedade, quanto a sua divulgação, visibilidade e impacto, uma vez, que a língua inglesa é considerada a

linguagem universal.⁽²⁹⁾ Essa suposição assenta-se ainda, pelo fato, da maioria dos periódicos escolhidos para publicação dos estudos serem internacionais.

No que tange à base de dados os estudos incluídos estavam disponíveis na Scopus, PubMed e Science Direct. A Scopus é uma base de dados com ampla cobertura, composta por pesquisas globais, produzidas em países desenvolvidos e emergentes e suas ferramentas analíticas oferecem aos pesquisadores os artigos com as temáticas em ascensão no período pesquisado.⁽³⁰⁾ No que diz respeito à PubMed, está possui uma arquitetura de informação bem estruturada, organizada e com boa rotulação que facilita o acesso às pesquisas⁽³¹⁾. Quanto a *ScienceDirect*, está possui a maior rede de dados com revisão por pares e investigação científica.⁽³²⁾

Sobre o ano de publicação, 2020, 2021 e 2022 tiveram o mesmo número de prevalência de estudos, esse achado pode estar associado ao fato desse triênio ser o período de maior propagação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo, ocasionando a pandemia COVID-19, bem como do findar do cenário, além de ser o período estipulado para inclusão de artigos nesta revisão.

Com respeito ao continente que apresentou mais pesquisas a respeito da temática, o europeu destacou-se, esse achado pode estar atrelado ao fato da Europa ter sido considerada o epicentro da COVID-19 no ano de 2020, e voltou a ser assim estimada no final ano de 2021, sendo responsável por grande parcela dos casos globais e mortes relatadas.⁽⁹⁾

A respeito da qualidade das evidências, todos os estudos incluídos utilizaram o método quantitativo transversal, sendo assim, avaliados com nível de evidência IV. Esse achado é preocupante, pois nas pesquisas transversais, os pesquisadores realizam a coleta de dados em um momento único, dificultando o estabelecimento de uma relação do tipo causa/efeito.⁽³³⁾ Essa descoberta, pode refletir quanto a necessidade de desenvolver estudos capazes de estabelecer uma relação provável de causa e efeito, e das consequências da infecção por COVID-19 na amamentação.

Quando avaliados os resultados das pesquisas que respondem à questão norteadora, pôde-se observar que as lactentes não apresentaram intercorrências devido à infecção pelo SARS-CoV-2, mas a eficácia e continuidade do aleitamento materno, foram impactadas pelas consequências do lockdown.

No que concerne a saúde mental e emocional, a pandemia influenciou o surgimento de quadros de depressão, ansiedade e insônia, no qual interferiram na continuidade e eficácia da amamentação.⁽²⁷⁾ Um estudo desenvolvido no Brasil,⁽³⁴⁾ evidenciou que a depressão no período do pós-parto, contribui para redução da prática do aleitamento materno exclusivo. Assim como a privação de sono pode contribuir para a interrupção da prática.⁽³⁵⁾ Além disso, baixos níveis de ansiedade contribuem para maiores níveis de autoeficácia para a amamentação aos 60 dias de puerpério.⁽³⁶⁾

Outrossim, aquelas mulheres, que estavam sobrecarregadas de serviços domésticos, relataram que sua produção de leite diminuiu, portanto, tiveram que recorrer a outros recursos.^(22,28) Um estudo realizado no cenário brasileiro,⁽³⁷⁾ evidenciou que o fato das nutrizes terem ocupação domiciliar, pode influenciar o desmame precoce, pois devido à sobrecarga do trabalho doméstico e a necessidade de conciliar essa demanda com o cuidado e educação dos filhos, a amamentação acaba sendo posta em segundo plano, o que pode acarretar a diminuição da produção do leite.

No quesito apoio social, a ausência da assistência familiar e de amigos durante o distanciamento social, também foram fatores que implicaram no surgimento de inseguranças e incertezas na amamentação, afetando a autoeficácia materna.⁽²⁴⁾ Para a nutriz, é essencial ter uma rede de apoio no qual a encorajem e a motivem.⁽⁸⁾ Evidências apontam que o apoio de familiares durante o puerpério, é um quesito importante para a continuidade da amamentação.⁽³⁷⁻³⁹⁾ A companhia, a opinião e o encorajamento das avós, marido/namorado/companheiro, outros filhos e amigos, incentivam a mulher a continuar com a prática.

As restrições quanto ao acesso aos serviços de saúde e a realização de consultas online com os profissionais de saúde também foram aspectos negativos no quesito continuidade do aleitamento materno.⁽²⁵⁾ O profissional de saúde possui um papel de suma importância na adesão da mulher a essa prática, uma vez, que durante o pré-natal, este orienta a mulher a respeito da lactação, benefícios quanto a continuidade e malefícios quanto à interrupção precoce. Dessa forma, é imprescindível que as lactantes tenham um acompanhamento adequado com uma equipe multiprofissional.⁽⁴⁰⁾

Um paradoxo percebido neste estudo, foi que, ao tempo que pesquisas^(20,23-24) apontavam que o cenário de pandemia influenciou o uso de fórmulas, o desmame e a introdução alimentar precoce, outras evidências encontradas, sugeriram que a pandemia não influenciou negativamente a amamentação. Pesquisa realizada no Reino,⁽²⁸⁾ constatou que 30% da população estudada relatou aumento na amamentação durante o período de *lockdown*, e apenas 4% suspenderam a amamentação. Além disso, os bebês que nasceram durante o *lockdown* tiveram maior porcentagem de amamentação exclusiva.

Em outro estudo realizado no Reino Unido,⁽²⁴⁾ cujo objetivo era explorar as experiências pós-natais das mulheres, também apontou que a maioria das participantes realizava o aleitamento materno durante o *lockdown* da pandemia de COVID-19, e apenas uma estava ofertando fórmula. Em um estudo desenvolvido na Bélgica,⁽²²⁾ os resultados evidenciam que 97% das mulheres entrevistadas não ponderaram parar de amamentar por conta da COVID-19, e 82% das lactantes declaram que ofertaram leite materno mais vezes durante a pandemia.

Portanto, no que concerne aos fatores encontrados que propiciaram a continuidade da amamentação no período de pandemia, pode-se citar, inicialmente, a multiparidade.⁽²⁷⁾ Um estudo

desenvolvido no Brasil, evidenciou que o número de filhos também pode interferir na continuidade e sucesso do aleitamento materno, tendo em vista que essas mães apresentam maior experiência com relação à amamentação.⁽⁴¹⁾ Ademais, evidências apontam que nulíparas tem mais propensão ao uso de fórmulas combinadas com a amamentação.⁽²⁴⁾

A intenção de amamentar também está relacionada ao sucesso da amamentação.^(20,28) Um estudo realizado na China, evidenciou que quanto maior é a intenção comportamental da mãe de realizar a amamentação, melhores são os resultados dessa prática.⁽⁴²⁾ O início da amamentação precoce, logo na primeira hora de vida do recém-nascido, também mostra-se como um fator colaborativo para a continuidade da prática.^(26,28) Um estudo desenvolvido no Brasil, cujo objetivo foi verificar o conhecimento e prática de uma equipe multiprofissional sobre a amamentação na primeira hora de vida, encontrou achados parecidos, ao constatar que essa prática demonstra-se favorável para a obtenção de desfechos positivos na continuidade da amamentação.⁽⁴³⁾

No tocante às limitações do estudo, pode-se citar o baixo número de estudos encontrados sobre a temática, bem como o nível de evidência apresentado por eles.

CONCLUSÃO

A partir dos achados encontrados, pode-se concluir que o aleitamento materno deve ser ofertado mesmo durante a pandemia do COVID-19 ou infecção pela doença, considerando que a literatura revisada não apontou nenhum risco da infectividade do vírus a composição do leite, e nenhum malefício na continuidade dessa prática para mãe ou para o bebê. Portanto, não se notaram impactos negativos da COVID-19 no aleitamento materno durante o período pós-parto.

No entanto, pode-se notar que a prática pode ser influenciada pelos fatores secundários ao cenário pandêmico, como: surgimento de doenças mentais, problemas emocionais, distanciamento social da família e amigos, restrição de acesso aos serviços de saúde, realização de consultas virtuais e sobrecarga de trabalho doméstico. Durante a pandemia, o apoio do conjugue, a intenção de amamentar, a multiparidade e a amamentação na primeira hora de vida, foram fatores que influenciaram positivamente a continuidade do aleitamento materno.

Ademais, os profissionais de saúde devem continuar estimulando as mulheres no que diz respeito à amamentação, e isso deve ocorrer durante e após o pré-natal, pois durante o período pandêmico foi possível identificar as consequências negativas da ausência do apoio desses profissionais na continuidade e eficácia da amamentação. Além disso, se faz necessário que durante essas consultas o estado de saúde mental das gestantes sejam avaliados, e a família inserida, para que a mulher aumente sua satisfação em amamentar.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007.
2. Tivane JFW. Influências e dinâmicas socioculturais do processo de amamentação e doação do leite materno no Grande Maputo. 1º de março de 2022 [citado 11 de janeiro de 2023]; Disponível em: <http://monografias.uem.mz/jspui/handle/123456789/2812>
3. Ciampo LAD, Ciampo IRLD. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. Rev Bras Ginecol Obstet. junho de 2018;40:354–9.
4. Ministério da Saúde. “Como enfrentar os principais desafios da amamentação?” Acessado 8 de janeiro de 2023. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/noticias/2021/como-enfrentar-os-principais-desafios-da-amamentacao>.
5. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção primária à saúde. Departamento de promoção da saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / ministério da saúde, secretaria de atenção primária à saúde, departamento de promoção da saúde. – Brasília : ministério da saúde, 2019.
6. Brasil. Suppa c. Má alimentação causa obesidade infantil. Ministério da saúde. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/novembro/ma-alimentacao-causa-obesidade-infantil>
7. Machado DV. Consequências Do Desmame E Da Introdução Alimentar Precoce Em Lactentes [Internet]. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2021 [citado 10 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/nutricao/introducao-alimentar>
8. Silva JN da. ALEITAMENTO MATERNO: MOTIVOS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS | Revista Artigos. Com. 14 de setembro de 2020 [citado 11 de janeiro de 2023];20. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>
9. Europa vive aumento de casos e volta a ser epicentro da COVID-19 | As Nações Unidas no Brasil [Internet]. [citado 11 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/156993-europa-vive-aumento-de-casos-e-volta-ser-epicentro-da-COVID-19>, <https://brasil.un.org/pt-br/156993-europa-vive-aumento-de-casos-e-volta-ser-epicentro-da-COVID-19>
10. Rezende, CA; Barbosa, TCP.; Bernardes, IAS. et al. Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. Research, Society and Development , v. 10, n. 4, pag. e46310414475-e46310414475, 2021

11. Meaney S, Leitao S, Olander EK, Pope J, Matvienko-Sikar K. The impact of COVID-19 on pregnant womens' experiences and perceptions of antenatal maternity care, social support, and stress-reduction strategies. *Women and Birth*. 1º de maio de 2022;35(3):307–16.
12. Glória WN do C, Gouveia AO de, Lima EVA da S, Santos T de OCG, Moraes PM de O, Mendonça XMFD. Aleitamento materno no contexto da Covid-19. *Research, Society and Development*. 17 de julho de 2021;10(8):e51610815904–e51610815904.
13. Ercole FF, Melo LS de, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*. março de 2014;18(1):09–11.
14. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. dezembro de 2008;17:758–64.
15. Pluye P, Hong QN. Combining the Power of Stories and the Power of Numbers: Mixed Methods Research and Mixed Studies Reviews. *Annual Review of Public Health*. 2014;35(1):29–45.
16. Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria. *AJN The American Journal of Nursing*. 2014;114(4), 53-56.
17. Ouzzani, M; Hammady, H; Fedorowicz, Z. *et al*. Rayyan — um aplicativo web e móvel para avaliações sistemáticas. *Syst Rev* 5, 210 (2016). <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
18. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 29 de março de 2021;372:n71.
19. Melnik, BM; Fineout-overholt E. Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
20. Beheshti MAZ, Alimoradi Z, Bahrami N, Allen KA, Lissack K. Predictors of breastfeeding self-efficacy during the COVID-19 pandemic. *Journal of Neonatal Nursing*. outubro de 2022;28(5):349–55.
21. Bachani S, Sahoo SM, Nagendrappa S, Dabral A, Chandra P. Anxiety and depression among women with COVID-19 infection during childbirth-experience from a tertiary care academic center. *AJOG Glob Rep*. fevereiro de 2022;2(1):100033.
22. Ceulemans M, Verbakel JY, Van Calsteren K, Eerdeken A, Allegaert K, Foulon V. SARS-CoV-2 Infections and Impact of the COVID-19 Pandemic in Pregnancy and Breastfeeding: Results from an Observational Study in Primary Care in Belgium. *Int J Environ Res Public Health*. 17 de setembro de 2020;17(18):6766.
23. Holand BL, de Oliveira Agostini C, Pacheco MCM, de Leon DMZ, Drehmer M, Bosa VL. Association between breastfeeding and complementary feeding in pre-pandemic and pandemic COVID-19 times: Maternal cohort study. *J Pediatr (Rio J)*. 2022;98(5):496–503.

24. Jackson L, De Pascalis L, Harrold JA, Fallon V, Silverio SA. Postpartum women's experiences of social and healthcare professional support during the COVID-19 pandemic: A recurrent cross-sectional thematic analysis. *Women Birth*. setembro de 2022;35(5):511–20.
25. Kolker S, Biringer A, Bytautas J, Blumenfeld H, Kukan S, Carroll JC. Pregnant during the COVID-19 pandemic: an exploration of patients' lived experiences. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 31 de dezembro de 2021;21(1):851.
26. Mejía Jiménez I, Salvador López R, García Rosas E, Rodríguez de la Torre I, Montes García J, de la Cruz Conty M, et al. Umbilical cord clamping and skin-to-skin contact in deliveries from women positive for SARS-CoV-2: a prospective observational study. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*. 2021;128(5):908–15.
27. Miranda AR, Scotta AV, Cortez MV, Soria EA. Triggering of postpartum depression and insomnia with cognitive impairment in Argentinian women during the pandemic COVID-19 social isolation in relation to reproductive and health factors. *Midwifery*. novembro de 2021;102:103072.
28. Vazquez-Vazquez A, Dib S, Rougeaux E, Wells JC, Fewtrell MS. The impact of the Covid-19 lockdown on the experiences and feeding practices of new mothers in the UK: Preliminary data from the COVID-19 New Mum Study. *Appetite*. 1º de janeiro de 2021;156:104985.
29. Cintra PR, Silva MDP da, Furnival AC. Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil. *Em Questão*. 1º de janeiro de 2020;17–41.
30. Why choose Scopus - Scopus benefits | Elsevier solutions [Internet]. [citado 11 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/why-choose-scopus>
31. Sales OMM, Pinto VB, Sousa MRF de. Arquitetura da Informação: estudo e análise da base de dados Public Medical (PubMed). *Biblios*. 1º de julho de 2016;(63):1–12.
32. This is Elsevier [Internet]. [citado 14 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://www.elsevier.com/about/this-is-elsevier>
33. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. Artmed Editora; 577.
34. Silva CS, Lima MC, Sequeira-de-Andrade LAS, Oliveira JS, Monteiro JS, Lima NMS, et al. Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*. julho de 2017;93(4):356–64.
35. Carreiro J de A, Francisco AA, Abrão ACF de V, Marcacine KO, Abuchaim E de SV, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta paul enferm*. julho de 2018;31(4):430–8.
36. Melo LC de O, Bonelli MCP, Lima RVA, Gomes-Sponholz FA, Monteiro JC dos S. Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação. *Rev Latino-Am Enfermagem*

[Internet]. 8 de novembro de 2021 [citado 11 de janeiro de 2023];29. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/Zk5VLDXmb3wmjhJzxPPKZmG/abstract/?lang=pt>

37. Andrade HS, Pessoa RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 11 de junho de 2018;13(40):1–11

38. Almeida LMN, Goulart M de C e L, Góes FGB, Ávila FMVP, Pinto CB, Naslausky SG. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210183.

39. Souza CON de, Ruchdeschel T, Resende FZ, Leite FMC, Brandão MAG, Primo CC. Interactive breastfeeding scale: proposition based on the middle-range theory of nursing. *Esc Anna Nery* [Internet]. 7 de junho de 2018 [citado 11 de janeiro de 2023];22(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300205&lng=en&tlng=en

40. Coca KP, Pinto VL, Westphal F, Mania PNA, Abrão ACF de V. CONJUNTO DE MEDIDAS PARA O INCENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO INTRA-HOSPITALAR: EVIDÊNCIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS. *Rev paul pediatr*. 23 de abril de 2018;36(2):214–20.

41. Zava DMR dos S, Contarine ES, Baptistini RA. FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. *Cadernos Camilliani* e-ISSN: 2594-9640. 21 de outubro de 2021;17(3):2227–49.

42. Huang P, Ren J, Liu Y, Luo B, Zhao X. Factors affecting breastfeeding adherence among Chinese mothers. *Medicine (Baltimore)*. 22 de setembro de 2017;96(38):e7619.

43. Antunes MB, Demitto MDO, Soares LG, Radovanovic CAT, Higarashi IH, Ichisato SMT, et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. *Av Enferm* [Internet]. 1.º de janeiro de 2017 [citado 14 de janeiro de 2023];35(1). Disponível em: <http://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/43682>.